



SIGNIFICADOS DA EFICIÊNCIA EM EMPREENHIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

The meaning of efficiency in solidary
economic enterprises

Significados de la eficiencia en las empresas
de economía social

Brendow de Oliveira Fraga (UFV)*
Alan Ferreira de Freitas(UFV)**
Alair Ferreira de Freitas (UFMG)***

* Graduando em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Possui passagem pelo curso de Bacharelado em Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atuou como Coordenador de Projetos e hoje é líder do Programa de Educação Tutorial de Administração da Universidade Federal de Viçosa (PET/ADM/UFV). Atuou como diretor de Marketing no Conselho de Assistência Múltipla em Pesquisa e Informação Cooperativista (CAMPIC Jr.) - Empresa Junior do Bacharelado em Cooperativismo e como estagiário bolsista do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV) na condição de assessor administrativo do pólo responsável pela Central de Empresas Juniores (CEMP). Foi também monitor nível I da disciplina Teoria Geral da Administração - ADM 100 - Na Universidade Federal de Viçosa e assessor de Gestão de Pessoas na Central Estudantil de Empresas Juniores. Atualmente é estagiário da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual da UFV, vice-presidente do Centro Acadêmico de Administração da UFV, representante discente da comissão coordenadora e do colegiado do curso de Administração da UFV e membro do Grupo de Pesquisa/CNPq em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos e Realiza pesquisas nas áreas de Gestão e Políticas Públicas no Turismo, Economia e Organizações Criativas, Gestão Social e Cooperativismo.

** Professor Assistente II do Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Realiza pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas, principalmente com as temáticas: Administração pública, políticas públicas, Gestão Social, Cooperativismo e processos de desenvolvimento territorial. É coordenador de projetos de pesquisa e de extensão universitária.

*** Atualmente é doutorando em Administração (Cepead/UFMG). Tem mestrado em Extensão Rural e graduação em Gestão de Cooperativas pela UFV. Desenvolve trabalhos nas áreas de Administração e Sociologia, com ênfase para os seguintes temas: Cooperativismo, Gestão, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural.

RESUMO

Na economia solidária, a eficiência está mais atrelada à união, à coletividade, à representatividade e à mudanças sociais proporcionadas pela formação de grupos em suas comunidades. A fim de incrementar o debate sobre o tema, esse trabalho aborda as experiências da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV). Objetiva-se mostrar como a eficiência passa a ser conceituada, considerando-se os resultados obtidos referentes à qualidade de vida e às relações sociais. Nesta perspectiva, o presente estudo visa analisar o caso de duas associações da microrregião de Viçosa-MG, comprovando a ideia de que a eficiência em iniciativas econômicas solidárias não se limita ao seu conceito econômico e mercadológico, de simples maximização de resultados com a mínima utilização de recursos, e que o empoderamento torna-se questão primordial na busca de autonomia, mudando as relações de poder.

Palavras-chave: Cidadania; Empoderamento; Empreendimentos solidários

ABSTRACT

In solidarity economy, efficiency is more tied to the union, the collective, representation and social change provided by the training groups in their communities and becoming involved in these actions the protagonists of their own history. In order to enhance the debate on the issue, this paper discusses the experiences of the Technological Incubator of Popular Cooperatives, Federal University of Viçosa (UFV-ITCP). Showing how the efficiency becomes conceptualized considering the results regarding quality of life and social relationships. In this perspective, this study aims to examine the case of two associations of Viçosa-MG, confirming the idea that efficiency initiatives in economic solidarity is not limited

to its economic concept, simple to maximize results with minimal use of resources and empowerment becomes a major issue in search of autonomy, changing power relations.

Keywords: Citizenship; Empowerment; Solidary enterprises

RESUMEN

En la economía solidaria, la eficiencia es más conectado a la unión, la comunidad, la representación y los cambios sociales producidos por la formación de grupos en sus comunidades y hacer que los actores involucrados en estas acciones de su propia historia. Con el fin de mejorar el debate sobre el tema, este documento analiza las experiencias de la Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, de la Universidad Federal de Viçosa (UFV-PICT). El objetivo es mostrar cómo la eficiencia debe ser respetado, teniendo en cuenta los resultados en la calidad de vida y las relaciones sociales. En esta perspectiva, este estudio tiene como objetivo examinar el caso de dos asociaciones de micro de Viçosa, lo que demuestra la idea de que la eficiencia de las iniciativas económicas solidarias no se limita a su concepto económico y comercialización, conseguir un máximo de resultados simples con mínimo uso recursos, y que el empoderamiento se convierte en tema clave en la búsqueda de autonomía, el cambio de las relaciones de poder.

Palabras clave: Ciudadanía; Empoderamiento; empresas solidarias

INTRODUÇÃO

A pobreza e o desemprego fazem parte da realidade social brasileira e aparecem como objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Trata-se de uma das consequências do nada sustentável processo de industrialização brasileira que aumentou a discrepância na distribuição da renda per capita nacional gerando um enorme

contingente de pessoas desempregadas e sem condições de subsistência.

Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos que propiciem aos alijados de oportunidades de trabalho, alternativas de geração de trabalho e renda e a retomada de seus direitos sociais tornam-se uma exigência social. No bojo destas alternativas a Economia Solidária (ES) emerge como um conjunto de iniciativas anticapitalistas para satisfazer necessidades pessoais de reprodução social dos sujeitos socialmente excluídos. Os empreendimentos econômicos solidários (EES) de base coletiva surgem nesta mesma lógica como a materialização da ES.

Os EES partem da associação de pessoas que desejam obter algum meio de vida ou de renda por intermédio do trabalho. Os indivíduos se juntam a partir de algo que acreditam possuir em comum ou de alguma atividade que já realizem em comum (SINGER & SOUZA, 2000) e que possa se transformar em produtos e serviços e, portanto, em mercadorias, ou seja, algo a ser oferecido no mercado. Esses empreendimentos não estão desvinculados dos mercados.

Porém, trabalhar com tais empreendimentos é trabalhar com lógicas distintas, é combinar viabilidade e eficiência, com solidariedade, democracia e justiça social, ou seja, fundir princípios que na economia convencional se contrapõem. Os projetos de geração de trabalho e renda orientados pela economia solidária tratam exatamente de unir o social e o econômico e fazer da solidariedade e da democracia os pilares da eficiência.

Os EES têm se tornado cada vez mais representativos nacionalmente, devido ao número de envolvidos. O primeiro mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) no ano de 2006 revelou que existiam 14.954 empreendimentos em 2.274 municípios do Brasil. Estão associados a esses mais de 1 milhão e 250 mil homens e mulheres e 25 mil trabalhadores e trabalhadoras não sócios

Apoiando a consolidação dessa nova forma

de trabalho, surgem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's), enquanto entidades de apoio e fomento à Economia Solidária. As ITCP's são entidades universitárias cujas ações buscam articular ensino, pesquisa e extensão, dentro das universidades, a fim de sanar demandas originadas de empreendimentos econômicos solidários; assessorando coletivos de trabalhadores em diversas áreas para que possam desenvolver seu trabalho e criar autonomia e independência econômica, política e social.

Para o Estado e para grande parte dos órgãos financiadores do trabalho das ITCPs, os EES precisam ser eficientes, gerar mais renda e obter lucro necessário a seu crescimento. Apesar de seu objetivo social declarado, o desenvolvimento dos EES é medido por meio de indicadores quantitativos com foco na racionalidade econômica de compreensão de lucro.

Precisa-se, nestes casos, compreender o que é ser eficiente para os EES e qual o significado da eficiência para os indivíduos que optaram pelo trabalho autônomo e coletivo. Por meio da compreensão correta dos significados da eficiência e dos objetivos desse tipo de organização é que os objetivos de incubação das ITCPs precisam estar condizentes com os objetivos dos grupos incubados.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV) faz parte dessa rede. Trata-se de um programa de extensão que foi criado em 2003, a partir de uma iniciativa de professores e estudantes de graduação e pós-graduação dessa universidade e desde então tem assessorado empreendimentos econômicos solidários, buscando desencadear processos que levem grupos informais a se constituírem em cooperativas ou associações.

Buscando verificar a sintonia entre os objetivos de assessores e grupos assessorados, essa pesquisa utilizará as percepções dos membros da ITCP-UFV e de duas associações assessoradas por ela: a Associação para o Desenvolvimento Comunitário Desejo de Vencer e a Associação

Quilombola Herdeiros do Banzo, para responder à seguinte questão norteadora: Qual é a real aplicabilidade do conceito convencional de eficiência organizacional à empreendimentos econômicos solidários? Busca-se, como objetivo geral, verificar os sentidos da eficiência para os membros dos empreendimentos econômicos solidários, situando seus significados na direção de uma ressignificação do conceito de eficiência no contexto da economia solidária.

REFERENCIAL TEÓRICO

EFICIÊNCIA EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

O lucro é a dimensão mais comum para aferir e avaliar a eficiência das atividades econômicas das empresas mercantis tradicionais. O lucro permite que as empresas possam reinvestir nelas próprias em direção a necessária expansão, assim o lucro é definidor da sustentabilidade da atividade econômica. No caso da economia solidária, apesar de estarem inseridos no mercado é preciso elucidar um princípio que está no âmago de sua emergência: os empreendimentos estão inseridos no mercado, mas não se subordinam a busca incessante pela máxima lucratividade (LISBOA, 2005).

Max Weber na clássica obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” aponta fatores imprescindíveis para a discussão da inversão da lógica de maximização dos lucros. Weber elucidou que o ethos, ou espírito do capitalismo, introjetou uma cultura do consumo e do lucro, onde a obtenção de mais e mais lucro se tornou a finalidade da vida no capitalismo. Antes as pessoas lidavam com as questões econômicas para satisfazer as necessidades de reprodução social da família. Para Polanyi (1980), essa separação entre economia e questões sociais, da vida e das necessidades sociais, foi essencial para se chegar às origens do sistema capitalista de nossa época. O autor denominou de desincrustação o processo de desmembrar

as relações de mercado das relações familiares, ou na subordinação da sociedade pela economia de mercado. Com esse processo Polanyi (1980, p.58) afirma que o “novo credo era totalmente materialista, e acreditava que todos os problemas humanos poderiam ser resolvidos com o dado de uma quantidade ilimitada de bens materiais”.

Tanto em Weber quanto em Polanyi a ênfase da significação ascética forneceu uma justificativa ética para tendenciar a uniformidade da vida, fixar a necessidade da divisão do trabalho em diversas especialidades e garantir que o lucro fosse o resultado necessário das

atividades. Com este racionalismo econômico (irracional - para utilizar a expressão de Weber) através de uma conduta de “dever” que atende às necessidades do capital onde acima de tudo, o trabalho veio a ser considerado em si, a própria finalidade da vida.

Na contra mão da busca pela lucratividade os empreendimentos da economia solidária buscam maximizar os ganhos sociais e ambientais. A eficiência, neste sentido, configura-se em função da mudança de objetivo do empreendimento. Para isso não é preciso perder o caráter empreendedor, não é preciso abrir mão da geração de renda o do re-investimento, mas ponderar que o lucro precisa estar atrelado a uma perspectiva social, de ganho coletivo.

Na condição de existência de um empreendimento de ES, a reprodução social da família e a melhoria das condições de vida estão a frente de qualquer outra questão. Foram criados para isso, além da busca por dignidade e direitos. Para Lisboa (2005, p.54) precisamos entender que:

[...] não estamos falando da reprodução simples de mercadorias, de atividades meramente de subsistência, duma economia pobre para pobres, duma “economia de sobrevivência nas catacumbas”. Trata-se duma outra economia que se confronta com os interesses da reprodução do capital e do poder;

duma outra economia que tanto está a contribuir para o desenvolvimento das forças produtivas numa forma sustentável no longo prazo, pois traduz-se em economias internas (eliminam-se os atravessadores), menores custos de produção e, conseqüentemente, em maior capacidade de acumulação; quanto já se impõe enquanto um novo padrão de relacionamento humano

Neste contexto da economia solidária os empreendimentos apresentam a autogestão como principal característica intrínseca, tendo seus resultados positivos e impactos na economia considerados inexpressivos.

Surge aí o grande problema do mercado, onde Lisboa (2005) ressalta a importância de que em um estudo nessa área deva se diferenciar “sociedade de mercado” de “sociedade com mercado”. Capitalismo e Mercado não são sinônimos. O espaço do mercado, das trocas, sendo tão antigo quanto a própria humanidade, é anterior ao capitalismo e provavelmente irá superá-lo. A superação da sociedade de mercado não significa a eliminação dos mercados (LISBOA, 2005).

Para compreender melhor os sentidos da eficiência em EES's, é preciso compreender o que esse termo significa no contexto gerencial. Entretanto, para a maioria dos autores a eficiência consiste em alcançar os objetivos esperados utilizando o mínimo de recursos disponíveis.

Uma abordagem da eficiência como uma medida de desempenho é feita por Chiavenato (2000) quando diz que:

[...] eficiência é uma relação técnica entre entradas e saídas, [...] é uma relação entre custos e benefícios, ou seja, uma relação entre os recursos aplicados e o resultado final obtido: é a razão entre o esforço e o resultado, entre a despesa e a receita, entre

o custo e o benefício resultante. (CHIAVENATO, 2000, p. 177)

A eficiência é comumente confundida com outro conceito administrativo: o da eficácia. Para Sandroni (2002 apud VENTURI, 2011) o conceito de eficiência diferencia-se do de eficácia justamente no campo da realização de tarefas específicas e sua coligação aos objetivos específicos. Para esse autor, são conceitos que não coincidem, e sim concorrem entre si. Para ele, a eficiência se refere ao sucesso da ação, conforme a utilização correta dos meios, enquanto a eficácia está relacionada ao alcance dos fins pretendidos.

Para Peter Drucker (1998) a eficiência no ambiente empresarial consiste em fazer certo as coisas. Ou seja, realizar ações de forma que se utilize os recursos disponíveis da melhor forma possível. Já a eficácia, para o mesmo autor, consiste em fazer as coisas certas. Isso significa fazer com que se atinja o resultado esperado.

Sendo assim, a eficiência pode ser considerada uma medida da capacidade que agentes ou mecanismos têm de melhor atingir seus objetivos, de produzir o efeito deles esperados, em função dos recursos utilizados (TAUÍLE, 2001).

Se eficiência diz respeito aos efeitos esperados, temos então que encontrar uma forma de incluir nestes efeitos esperados pelas indústrias não apenas as mercadorias para a sociedade e o lucro para o proprietário, mas também postos de trabalho, qualidade de vida, preservação ambiental e valorização do ser humano. Tais questões não podem ser colocadas como sendo juízos de valor, fora do escopo do estudo das ciências econômicas.

A discussão sobre o conceito de eficiência econômica envolve um debate que diz respeito não somente à rentabilidade das empresas, mas também aos benefícios sociais por elas gerados, sendo aceitável que o poder público as subsidie de alguma forma, para que possam competir no mercado (TAUÍLE, 2001).

Núñez, apud Arruda (1996, p.22), expõe de forma clara essa questão da eficiência, explicando-a para o cooperativismo popular, que também se caracteriza enquanto uma forma de empreendimentos econômicos solidários

[...] Nesta esfera macro sócio-econômica, a questão da eficiência muda de qualidade. O cooperativismo popular visa não à eficiência da cooperativa como empresa isolada, mas sim do sistema como um todo, e das relações que a constituem. O objetivo da eficiência qualitativa seria aumentar a qualidade do bem-estar e da satisfação de cada associado e comunidade, e da população como um todo.

Para a Economia Solidária, a eficiência não pode limitar-se aos benefícios materiais de um empreendimento, mas se define também como eficiência social, em função da qualidade de vida e da felicidade de seus membros e, ao mesmo tempo, de todo o ecossistema. (FBES, 2003)

Kliksberg (1999) traz um elemento importante inserido na eficiência dos empreendimentos econômicos solidários: a participação. O autor enumera seis argumentos que apontam a participação como um instrumento organizacional superior a outras modalidades, como por exemplo, a burocrática ou paternalista, na qual o resultado mostra que “promover e aplicar modelos genuinamente participativos é gerenciar com excelência”. Assim:

Deve existir uma estreita coerência entre as metas de eficiência, equidade e sustentabilidade, e o estilo organizativo empregado. Nesse marco surgem, na prática, as vantagens dos modelos participativos genuínos. Em todas as etapas [...], a participação da comunidade agrega vantagens

e diminui os riscos habituais. A participação da comunidade permite uma gestão adaptativa, prevenção da corrupção, e melhor e mais completa avaliação (resultados, deficiências e efeitos inesperados que melhorem desenhos futuros) (KLIKSBERG, 1999. p. 7).

Assim, pode-se dizer que a transformação social está na essência do desenvolvimento econômico, e este se torna um instrumento para a inserção social de uma grande parcela da sociedade que se encontra a sua margem, contribuindo assim através de uma série de mecanismos e por um processo de empoderamento dos atores sociais envolvidos, para o resgate da cidadania e de valores até então minimizados pela condição de pobreza e as desigualdades do sistema capitalista.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, objetivando apresentar as características encontradas nos casos estudados, com base em dados primários e secundários. Os dados primários consistem em entrevistas, observações e anotações de campo, já os dados secundários são documentos, relatórios e artigos já produzidos relacionados aos empreendimentos incubados e à ITCP-UFV. A coleta de dados se deu a partir de participações em reuniões dos empreendimentos, participação em atividades da ITCP-UFV com os grupos, e por fim entrevistas com os membros dos empreendimentos e com os formadores¹ da ITCP-UFV que trabalham com os respectivos grupos.

Foram realizadas entrevistas com três membros de cada um dos dois empreendimentos analisados, além de quatro formadores e formadoras da ITCP-UFV. Na Associação Herdeiros do Banzo os entrevistados foram escolhidos devido ao seu nível de envolvimento com a associação e com a comunidade, sendo

os entrevistados sócios fundadores da mesma. Já na Associação Desejo de Vencer, o fator preponderante foi a acessibilidade, uma vez que trata-se da zona rural, e não foi possível entrar em contato com outros membros da associação para que fossem feitas as entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em datas diferentes de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e entrevistadas, mas todas no mês de setembro de 2012. Foram registradas por meio de um gravador digital, com o consentimento dos entrevistados, para que depois fossem transcritas, e em seguida fosse efetuada a análise das informações obtidas.

A partir das informações coletadas, foi realizado o tratamento dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009), enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Seguindo a sugestão de Laville e Dionne (1999), a análise de conteúdo se dividiu em três etapas. Foram elas: o recorte de conteúdos, a definição das categorias e a categorização final das unidades de análise. Na definição das categorias analíticas, após reorganizados os dados sob os devidos recortes, foram estabelecidas as categorias analíticas que orientaram as análises. As categorias analíticas, de acordo com Laville e Dionne (1999), são “rubricas sob as quais virão se organizar os elementos do conteúdo agrupados por parentesco de sentido”. A definição das categorias analíticas e suas subcategorias seguiu o “modelo misto” proposto pelos mesmos autores, no qual elas são selecionadas no início, mas foram modificadas e complementadas em função do que a análise aportou. As categorias analisadas neste trabalho foram agrupadas seguindo a frequência de aparecimento de certos termos e orações, similares aos apresentados no título atribuído.

A categorização final das unidades de análise tratou-se de uma análise de verificação e reconsideração da alocação dos conteúdos sob

determinados recortes e sua categorização, a fim de otimizar e qualificar a organização e análise dos dados.

O objetivo da análise de conteúdo usada neste trabalho será compreender como os trabalhadores visualizam as ações das organizações das quais fazem parte, além de identificar como eles visualizam o trabalho de assessoria da ITCP-UFV junto a estas, para nessas relações, entender os significados atribuídos à eficiência.

Neste trabalho foram analisadas duas principais categorias. A primeira era direcionada pelos conteúdos ligados aos objetivos das entidades analisadas; e a segunda aos conteúdos que expunham os significados de eficiência para os membros dessas entidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APRESENTAÇÃO DOS EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA HERDEIROS DO BANZO

A Associação Quilombola Herdeiros do Banzo está localizada no bairro de Fátima, na cidade de Ponte Nova – MG. Criada no ano de 2004, é uma associação cultural, apresenta como objetivo resgatar a historicidade e cultura afro-pontenovense através de seus louvores, cantorias e danças. Nas palavras de um dos entrevistados:

Através de atividades de arte-educação com os jovens, trabalho em equipe, trabalho em grupo. E através desse trabalho em equipe desenvolver os princípios e valores... Crescimento pessoal, crescimento de caráter, através das atividades aplicadas dentro do nosso movimento. (Membro da Associação Quilombola Herdeiros do Banzo)

Essa iniciativa surgiu a partir da ruptura que houve com outro grupo afro da cidade de Ponte Nova. Segundo um dos fundadores da associação, atual presidente, a comunidade do bairro de Fátima estava em “situação intolerante” devido ao alto índice de marginalização e criminalidade. Perceberam então que apenas uma entidade não era suficiente para resolver esse problema, uma vez que só trabalhava com os jovens a partir de dezesseis anos, assim como afirmou uma informante da pesquisa: “Eles tinham uma linha de trabalho e a gente tinha um projeto para outro tipo de linha de trabalho, como o objetivo de amenizar a intolerância na nossa comunidade”.

Ao final do ano de 2012 a associação contava com aproximadamente 80 membros, entre crianças, jovens e adultos, e se organiza em quatro núcleos: Akatu-erê, Cantoria Irmandade Bantu, Retalharte e Ciclo Cultural. O núcleo Akatu-Erê desenvolve um trabalho com crianças, promovendo atividades educativas através da confecção de artesanato, oficinas psicopedagógicas e resgate cultural da tradição afro-pontenovense, através da música, cantoria, danças e percussão. A Cantoria Irmandade Bantu desenvolve atividades de percussão e cantoria de cantigas tradicionais de louvores, amores e cotidiano do povo afro-pontenovense; o Ciclo Cultural promove debates, divulgação e estudos sobre a ancestralidade e contemporaneidade da etnia africana e afro-brasileira.

O núcleo Retalharte trabalha na confecção e comercialização de vestuário e têxteis, com referências africanas. Apenas este núcleo exerce atividade com fins econômicos, sendo composto por mulheres artesãs que confeccionam artigos decorativos usando como matéria-prima retalhos de tecidos recebidos através de doações.

A partir do ano de 2007, a ITCP-UFV inicia sua relação com o grupo, focando na capacitação e aperfeiçoamento da produção artesanal. A partir de então deram início à realização de oficinas voltadas para a confecção de peças artesanais, comercialização, precificação, criação de novas peças, visando sempre agregar valor aos produtos já confeccionados.

As expectativas era a gente tá melhorando nosso tipo de trabalho, a qualidade do nosso trabalho, né? E tá podendo vender com maior facilidade. Tudo isso é o tempo que tá mostrando que não é tão fácil assim como a gente pensava. (Membro da Associação Quilombola Herdeiros do Banzo)

De acordo com uma das entrevistadas, o trabalho da ITCP inclusive superou as expectativas do grupo:

Eu achava que era vim dar uma palestra, fazer encontros, a gente encontrar com os grupos. Aí depois que eles me enviaram, me falaram que tinha um projeto, como era, aí depois mandou, o projeto passou, aí que eu fui vendo o que era a ITCP junto com a UFV. (Membro da Associação Quilombola Herdeiros do Banzo)

Posteriormente a ITCP se afastou da associação, pois foi identificado que o grupo já possui condições de se manter sem o auxílio da incubadora. Para realização de suas atividades a associação contou com parcerias firmadas com outras entidades da cidade, acesso a editais de financiamento, público e privado, e o apoio e reconhecimento da prefeitura municipal de Ponte Nova.

Assim sendo, pode-se concluir que a associação tem o objetivo principal de melhorar as condições de vida da comunidade do Bairro de Fátima, através das atividades artísticas voltadas para as crianças e jovens da região. Outro objetivo da associação é o de promover a valorização da cultura afro e atingir maior representatividade na cidade de Ponte Nova.

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DESEJO DE VENCER

Por intermédio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais

– EMATER/MG foi criada, em 1996, a Associação de Desenvolvimento Comunitário Desejo de Vencer, que é composta por agricultores familiares da zona rural de Viçosa.

Depois da criação da associação, esta ficou parada até o ano de 2005, quando surgiu a intenção de acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Neste ano, mais produtores se aproximaram da associação para serem inseridos no programa e, segundo um dos membros entrevistados, as atividades se intensificaram “A associação em si começou a se movimentar depois que apareceu esse programa da compra direta”.

É nesse contexto que, no final de 2010 a ITCP-UFV firma uma parceria com esse grupo, e já inicia 2011 realizando o processo de pré-incubação, construindo um diagnóstico da comunidade. Inicialmente, as necessidades identificadas nas propriedades da região se configuraram em quatro projetos, chamados “projetos-ação” que visavam solucionar essas deficiências: a criação de um galpão para comercialização, a construção de fossas sépticas, a recuperação das estradas, e o acesso ao PAA e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ao fim da análise, não foi possível identificar quais são os objetivos da associação indicados por seus membros. Tem-se que a associação é uma ferramenta que possibilita o acesso ao PAA, mas é considerada subutilizada, uma vez que seus membros acreditam que ela tem potencialidades que ultrapassam essa ação e trazem mais benefícios aos produtores da região.

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NOS CASOS EM ESTUDO

A análise da percepção da eficiência para os assessores externos demonstrou que as

ITCP's, enquanto entidades de apoio e fomento, têm como objetivo comum possibilitar que os empreendimentos incubados possam alcançar a sua própria sustentabilidade, isso envolve também a sustentabilidade financeira. Entretanto, esse é um dos grandes desafios enfrentados pelas ITCP's no alcance do seu objetivo, que é gerar a sustentabilidade dos empreendimentos incubados.

Segundo o depoimento de um dos membros da equipe de incubação, o que os torna eficiente é o fato deles conseguirem participar de eventos que façam parte de seus objetivos.

Eles participam de eventos, estão sempre presentes em missas [...] Eu acho que eles são eficientes neste sentido sim. É eles conseguirem se organizar para participar deste tipo de atividade, que são atividades que para eles, cumprem o objetivo deles. São coisas inclusive que [...] pessoalmente eles devem se satisfazer. Não é uma coisa assim tipo “a minha profissão é a associação. É “a associação faz parte do meu meio”. (Membro da ITCP-UFV)

“Eu acho que o objetivo deles é mais é ser feliz”, é a fala de uma das entrevistadas com relação aos objetivos traçados pela associação. Segundo ela, eles querem fazer aquilo que gostam de fazer, independente se trará um resultado financeiro ou não.

Eu acho que o objetivo deles é mais artístico assim, eles gostam de fazer apresentações, eles acreditam no movimento negro, no movimento quilombola. Porque [...] eles produzem também né, alguns fazem artesanato com fuxico, mas não é uma coisa que eles comercializam constante e vivem daquilo. (Membro da ITCP-UFV)

Nos depoimentos é possível perceber que,

apesar de classificar o empreendimento como eficiente, a entrevistada visualiza algumas falhas organizacionais no trabalho da mesma:

Eficiente, em partes. Por que [...] a associação não tem uma organização estável de ter reuniões, de ter as funções [...]. E então eu não sei, eu acho que eficiente nesse sentido não é. Agora, no que eles gostam de fazer, que é tocar, que é fazer as apresentações, eu acho que o resultado é bom, porque é o objetivo deles (Membro da ITCP-UFV)

Segundo o entrevistado, as dificuldades encontradas ultrapassam a organização interna da associação. Em sua opinião, o objetivo da incubação e o papel da ITCP nunca estiveram claros para os membros da associação, “o grupo às vezes pode ver a incubadora como apenas um parceiro que financia, que ajuda, e eu acho que a perspectiva da incubadora [...] não é ajudar né? É libertar, é trabalhar junto [...]”

Todavia, superadas as dificuldades encontradas, os entrevistados concordam quando relacionam a eficiência da entidade com o fato deles estarem ou não cumprindo com aquilo que se propõem.

Acho que é quando você tem um plano, tem um objetivo e consegue, no decorrer do tempo assim, chegar, alcançar aquele objetivo. Executar as coisas sabe? Ter ação. Eu acho que mesmo que [...] não alcance resultado positivo, porque nem tudo vai ser positivo, mas eu acho que a eficiência se dá ao longo do caminho [...] (Membro da ITCP-UFV)

Sendo assim, concordam em dizer que a Associação Quilombola Herdeiros do Banzo cumpre seus objetivos de promover a cultura quilombola regional, e acreditam que após a

desincubação, o grupo continuará realizando suas atividades com outras parcerias, que não a da ITCP-UFV.

Por outro lado, segundo depoimento sobre a Associação Desejo de Vencer, a cada ano uma lista de produtores, feita há muito tempo atrás, é atualizada apenas excluindo aqueles produtores que não estão mais produzindo. Para uma entrevistada, a eficiência está atrelada justamente à capacidade de mobilização da associação, minimamente para abranger mais famílias da região:

A associação não tenta agregar mais pessoas [...] a associação não tenta de forma alguma trazer mais pessoas, levar isso pra outras pessoas, e possibilitar que essas outras pessoas que também participam da associação e nem sabem, arrumar um jeito dessas pessoas participarem também dessas políticas do PAA, do PNAE. (Membro da ITCP-UFV)

Assim, muitas são as dificuldades encontradas pelos empreendimentos econômicos solidários no sentido de alcançar a sua sustentabilidade financeira. Deste modo, como igualmente complexa é a assessoria prestada pelas ITCP's, quando se propõem a trabalhar com esse objetivo.

Os empreendimentos econômicos solidários estudados não se iniciaram com o objetivo de obter ganhos financeiros, e, pelos relatos dos assessores desses empreendimentos, percebe-se que, apesar de ter havido falhas iniciais, o objetivo das ações de apoio também não persegue essa finalidade.

Dessa forma, um dos significados de eficiência segundo os assessores externos, está na capacidade de mobilização das entidades. Mas, em sua maioria, consideram que a eficiência ocorre a partir do momento em que se atingem os fins propostos, não sendo colocada em nenhuma fala a relação com os meios para se atingir tais fins.

EFICIÊNCIA PARA OS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA HERDEIROS DO BANZO (AQHB)

Na associação Herdeiros do Banzo alguns membros possuem uma visão mais detalhada sobre o que se conceitua como eficiência, ainda que destoante do conceito da mesma, segundo as literaturas na área. Essa visão fica explicitada pela fala de um dos entrevistados: “Eficiência é quando você atinge o objetivo. Atingir o objetivo traçado, planejado, aí você tem eficiência”. Outro membro cita: “Essa tentativa que a gente tá tendo até hoje de estar lutando por esse trabalho é uma eficiência”. Mostrando que eles possuem objetivos já traçados e que buscam alcançar esses objetivos, que não são meramente econômicos, mas possuem também um cunho social.

Outra entrevistada coloca o fato do grupo realizar atividades com as crianças como um ponto de eficiência, no qual a preocupação para com o público jovem da comunidade demonstra a responsabilidade social da associação: “A gente tá trabalhando também com as crianças e não só pensando em nós, adultos, mas nos adolescentes e crianças também”.

Contudo, os próprios membros visualizam que ainda falta muito a ser conquistado. O trabalho é importante para a comunidade, mas não está completo. Entretanto, pode-se notar na entrevista de uma das fundadoras da associação o que faz a associação continuar com seu trabalho, é a gratificação de mostrar às crianças e jovens o caminho da cultura e da arte.

Eu já estive para largar tudo [...] Uma das coisas que me faz continuar, é você ver os meninos tudo que nós trabalhamos com eles [...] estão bem empregado, são uns meninos com a cabeça boa, não tem problema nenhum. Essa turma toda, de 2003 até agora 2012, nós trabalhamos com muito menino, não sei o número exato. [...] Eu num devo

largar. Mas que compensa ver esses menino tudo do jeito que tá. Igual esse que estuda em Belo Horizonte, quando a gente fala que vai ter uma apresentação, se ele tiver em Ponte Nova ele vai fundo. Ele liga e diz “ó to chegando em Ponte Nova, que é que vai ter pra nós aí?”. Ele não largou a gente, aí fica feio eu largar[...] (Membro da AQHB)

Dessa forma, pode-se concluir que, para os associados da AQHB a eficiência independe do retorno financeiro da associação. Para eles, a eficiência se configura numa ação social, no crescimento dos participantes do projeto, na valorização da cultura afro-pontenovense e na satisfação pessoal dos indivíduos.

EFICIÊNCIA PARA OS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DESEJO DE VENCER

De acordo com relatos obtidos nas entrevistas, foi possível identificar um critério que para esses membros são características que formulam a eficiência: a união, como disse um dos membros da associação “Ser eficiente é trabalhar unido num só objetivo”.

Da mesma forma que os membros da Herdeiros do Banzo, consideram que a associação tem muito que melhorar. Um dos membros da associação expõe sua percepção sobre a eficiência do grupo: “É mais ou menos. Falta muita união né? O pessoal tem pensamento diversificado né? Olhar diversificado”. O entrevistado atribui a eficiência ao fato de acessarem o PAA com a ajuda da EMATER. Entretanto considera ineficiente o fato de cada um dos associados pensar de uma forma, e não haver uma união de todos em busca de algum objetivo comum.

Enfim, pode-se perceber que os membros entrevistados têm vontade de continuar trabalhando na associação, pois percebem que se eles se organizarem, a associação tem muito a oferecer-lhes. Porém, atribuem as dificuldades da

associação ao longo dos anos de sua existência à falta de união entre os produtores, o que precisa ser trabalhado, e está sendo feito pela ITCP-UFV.

Das análises realizadas neste trabalho, tornou-se possível a confecção da seguinte tabela, a qual sistematiza as duas categorias analíticas propostas pela análise de conteúdo empregada, em subcategorias que expressam os objetivos principais das organizações, bem como os sentidos de eficiência nos associações em estudo.

Quadro 1: Categorias analíticas

Categoria analítica	Subcategoria
Objetivos dos empreendimentos econômicos solidários	Melhorias nas comunidades Acesso a políticas públicas Manifestações culturais
Significados de eficiência	Alcance de objetivos Alcance da sustentabilidade Geração de renda de forma coletiva Representatividade Capacidade de mobilização

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que, apesar de não terem clareza da definição clássica de eficiência, os membros dos grupos incubados atribuem um valor social ao conceito, resignificando a partir dos objetivos pelos quais constituíram o empreendimento. Claramente, ser eficiente pressupõe alcance dos objetivos. Porém, nota-se que essa discussão atrelada ao conceito de economia solidária revela a ausência de busca exclusiva de lucro e ganhos monetários. O sentido da eficiência é a melhor utilização dos recursos disponíveis para satisfazer, da melhor forma, os objetivos sociais.

CONCLUSÕES

Com base na análise dos dados coletados, é possível confirmar a hipótese de que, em empreendimentos econômicos solidários, o retorno financeiro não é o quesito determinante na definição do significado de eficiência. Os empreendimentos estudados não auferem nenhum lucro, e isso não os impede de dar continuidade ao trabalho desenvolvido em busca de realizar seus objetivos sociais. Os depoimentos colhidos deixam claro que os objetivos principais de ambas as entidades não se referem à geração de resultados financeiros, mas sim ao resgate da cultura, formação e satisfação pessoal, e melhoria da qualidade de vida nas comunidades em que se inserem.

Percebe-se que na visão dos agentes sociais envolvidos, o conceito de eficiência muitas vezes confunde-se com a definição real de eficácia, no que tange ao alcance de objetivos. Todavia, nota-se que na concepção dos indivíduos entrevistados, existe a intenção e o zelo em se agir de maneira correta, efetiva e da forma mais aprimorada que sabem, aproximando a intenções destas pessoas, do real conceito de eficiência.

Para esses empreendimentos a eficiência consiste no alcance dos objetivos traçados, nas mudanças sociais que proporcionam; na capacidade de realizarem ações coletivas; na representatividade alcançada e na união do grupo. E são esses fatores também que norteiam o trabalho de incubação realizado pela ITCP-UFV, mas sem extinguir o desejo de que o empreendimento possa ter sua sustentabilidade financeira.

As limitações deste trabalho dizem respeito a sua abrangência, pois apenas dois grupos foram estudados. Além disso, a Associação Quilombola Herdeiros do Banzo é composta em sua maioria por crianças e adolescentes, que não poderiam ser entrevistados, pois são demasiadamente jovens. Outro entrave consiste na maioria dos adultos que são associados estão na organização para participar das apresentações artísticas, e

não saberiam responder questões gerais sobre a associação. Já na Associação Desejo de Vencer, como se trata de uma área rural de grande extensão, não foi possível coletar mais entrevistas em tempo hábil para o desenvolvimento da pesquisa.

Contudo, é inegável que os grupos pesquisados demonstram que a economia solidária é eficiente, proporciona maior qualidade de vida aos associados, rompe com uma lógica de exploração do trabalhador (no contexto do empreendimento em que se insere), é outra lógica de relação social e econômica e que pode ser vivida e conquistada.

NOTAS

1 É a denominação dada aos estudantes que atuam no assessoramento aos EES incubados pela UFV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, Pablo M. B. **Viabilidade Econômica: desafio dos empreendimentos de economia popular e solidária**. Disponível em <http://sites.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes_anais%20IV/artigos/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Trabalho/VIABILIDADE%20ECON%C3%94MICA%20DESAFIO%20DOS%20EMPREENHIMENTOS%20DE%20ECONOMIA%20SOLID%C3%A1RIA.pdf>. Data de acesso: 10/08/2012.
- ANTEAG [Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária]. **Autogestão: construindo uma nova cultura nas relações de trabalho**. São Paulo: ANTEAG, 2000. 2ª ed.
- ARRUDA, M. **Globalização e sociedade civil – repensando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa**. Perspectiva Econômica, São Leopoldo, UNISINOS, v. 32, 1997. Série Cooperativismo.
- ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL 2005. Brasília: MTE, SENAES, 2006. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, vol.45 nº 1, jan./mar. 2007.
- CANÇADO, Airton C.; CANÇADO, Anne C. M. G.. **A Construção da Autogestão em Empreendimentos da Economia Solidária: uma abordagem baseada em Paulo Freire**. REGES - Revista Eletrônica de Gestão, Picos, v. 2, n. 2, p. 56-72, mai./ago. 2009.
- CARTA de Princípios da Economia Solidária. Iniciativa: Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)**. Disponível em <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60> Data de acesso: 11/11/12.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CORRAGIO, José Luís. **Da economia dos setores populares à economia do trabalho**. In: KRAYCHETE, Gabriel (Org.) **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Salvador: Vozes, 2000.
- DALLARI, Dalmo. **O que é cidadania?**. Disponível em: <www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos> Acesso em: 11 de maio de 2007.
- DRUCKER, Peter. **A Profissão de Administrador**. São Paulo. Editora Pioneira, 1998. FILHO, G.C. F, LAVILLE, J.L. **Economia Solidária: uma abordagem internacional**, 1 ed. Rio Grande de Sul: UFRGS, 2004. 199p.

FREITAS, Alan Ferreira; BARBOSA, Jacinta C.; FREITAS, V. P.; DIAS, M. M. e ALCANTARA FILHO, J.L. **“DRP: uma metodologia participativa no processo de incubação da ITCP/UFV”**, In: 1º Congresso Nacional da Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativa Populares, 2006, Itamaracá/PE. Anais do 1º Congresso Nacional da Rede de ITCP's.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GAIGER, Luís I. **Sentido e possibilidades da economia solidária hoje.** In: Kraychele, G; Lara, F. Costa, B (org.) Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia - Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KLIKSBERG, Bernardo. **Seistesis no convencionales sobre la participación.** Revista de

Estudios Sociales, Colômbia, Núm. 4, agosto de 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber.** Belo Horizonte: UFMG. 1999.

LISBOA, Armando de M. **Economia Solidária: Similia, similibus curentur.** Disponível em: <www.ecosol.org.br/txt/similia.doc>. Acesso em: 09 de maio de 2007.

MARX, Karl. **O Capital.** Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1960.

MOTTER, Adriana F.C. **Monocultura da eficiência Capitalista.** Revista Espaço Acadêmico, Maringá, nº 107, Abr. 2010. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9327/5477>. Data de acesso: 05/11/2012

OSTERNE, F.J. W. **Plano de Negócios para Empreendimentos Econômicos Solidários de Autogestão.** ITCP-CE, 2006. 62p.(Apostila)

PEREIRA, Ferdinand C. **O que é empoderamento (Empowerment).** Disponível em: <www.fapepi.pi.gov.br>. Acesso em 12 de maio de 2007

PEREIRA, J.R. **Relatório de implantação da ITCP/UFV,** Universidade Federal de Viçosa 2003.

POCHMANN, M. (org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social.** S.Paulo: Fundação Perseu Abramo e Cortez, 2002, 255 p.

QUIRINO, Solange das Graças. **Cooperativas de economia solidária: desafios metodológicos da incubação.** Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas). Universidade Federal de Viçosa, 2005.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5 ed. SP: Atlas, 2002. SANTOS, B. S. (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista.**

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 514 p. SILVA, Emanuel S. **A eficiência econômica e social em cooperativas do setor pecuário em Pernambuco.** Custo e Agronegócio online, v. 1, n. 2 - Jul/Dez. 2005. Disponível em <www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v1/eficiencia%20economica%20e%20social.pdf> Data de acesso: 05/11/2012

SINGER, P. I. Souza, A. R. (org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Economia)

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002, 127 p.

SINGER, Paul. **Economia Solidária.** In: CATTANI, Antonio David (Org.) 2003. A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores.

SINGER, Paul. **Uma Utopia Militante: Repensando o socialismo.** Petrópolis: Vozes, 1998. SINGER, Paul. **Reflexões sobre o Socialismo.** Disponível em <http://criticasocialista.

wordpress.com/artigos-do-paul-singer/reflexoes-sobre-o-socialismo-paul-singer/> Data de acesso: 05/11/2012

SOARES, HOLGONSI. **A importância da autonomia.** Publicado no jornal “A Razão”. 1998

SOUZA, André R.; CUNHA, Gabriela C.; DAKUZAKU, Regina Y. (Orgs.) **Uma Outra Economia é possível: Paul Singer e a Economia Solidária.** Disponível em <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/11/resenha_1_Plural_11.pdf> Data de acesso: 05/11/2012.

TAUILE, J. R. **Do socialismo de mercado à economia solidária.** In: Seminário Internacional das Teorias de Desenvolvimento no Novo Século, 2001, São Paulo.

TAUILE, J. R., DEBACO, E. S. **Autogestão no Brasil: a viabilidade econômica de empresas geridas por trabalhadores,** In: VII Encontro Nacional de Economia Política e II Colóquio Latino-Americano de Economistas Políticos, 2002, Curitiba

VENTURI, Eliseu R; KOLADICZ, Aline. **Eficiência econômica e desenvolvimento integral: economia e direito cerrados à consecução constitucional.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 88, maio 2011. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9484&revista_caderno=9>. Data de acesso: 11/11/12.

WEBER, Max - **O Espírito do Capitalismo,** In: A Ética e o Espírito do Capitalismo. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo, Companhia das Letras, São Paulo-SP, 2004 (pp: 41-167).

